



Avaliação de informações do ChatGPT para suporte ao parceiro no pré-natal: implicações práticas

Evaluation of ChatGPT information for partner support in prenatal care: practical implications

Evaluación de la información de ChatGPT para el apoyo a la pareja durante el prenatal: implicaciones prácticas

Gloria Carvalho Silvestre¹ , Nayara Gonçalves Barbosa² , Thais de Oliveira Gozzo² , Flavia Azevedo Gomes Sponhlz² , Lise Maria Carvalho Mendes¹ 

Informações do Artigo:
Recebido em: 17/11/2025
Aceito em: 24/02/2026

Autor correspondente:
Lise Maria Carvalho
Mendes. E-mail:
lisedemendes@usp.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a precisão e a qualidade das respostas do ChatGPT, versão 3.5, sobre o papel dos pais no pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado em consultas ao ChatGPT, versão 3.5, realizadas em julho de 2024, utilizando perguntas norteadoras elaboradas a partir do Guia do Pré-Natal do Parceiro, do Ministério da Saúde. As respostas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o ChatGPT oferece orientações centradas no acolhimento, suporte emocional, planejamento prático, incentivo a hábitos saudáveis e interação com o bebê, destacando a importância do envolvimento do parceiro no processo gestacional. Contudo, foram identificadas limitações importantes, como a ausência de informações sobre exames recomendados aos parceiros, vacinas específicas e direitos legais, além da ênfase restrita no modelo médico, negligenciando a atuação multiprofissional. Também se observou a reprodução de estereótipos de gênero, reforçando papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres no cuidado. **Considerações finais:** Conclui-se que o ChatGPT possui potencial relevante como ferramenta de apoio informacional no pré-natal, mas suas respostas demandam revisão técnica especializada para garantir alinhamento com protocolos de saúde pública, evitando desinformação.

DESCRITORES:

Inteligência Artificial; Cuidado Pré-Natal; Educação em Saúde.

¹ Universidade Federal do Amapá. Macapá, Amapá, Brasil.

² Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.



ABSTRACT

Objective: To analyze the accuracy and quality of ChatGPT version 3.5's responses regarding the role of fathers in prenatal care. **Methodology:** This is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on consultations conducted in July 2024, using guiding questions developed from the Partner's Prenatal Care Guide by the Brazilian Ministry of Health. The responses were analyzed using content analysis techniques. **Results:** The findings showed that ChatGPT offers guidance focused on welcoming, emotional support, practical planning, encouragement of healthy habits, and interaction with the baby, highlighting the importance of the partner's involvement in the gestational process. However, significant limitations were identified, such as the absence of information on recommended exams for partners, specific vaccines, and legal rights. There was also an overemphasis on the medical model, neglecting the role of the multidisciplinary team. Additionally, the reproduction of gender stereotypes was observed, reinforcing roles traditionally assigned to women in caregiving. **Conclusion:** It is concluded that ChatGPT has relevant potential as an informational support tool in prenatal care, but its responses require specialized technical review to ensure alignment with public health protocols and avoid misinformation.

DESCRIPTORS:

Artificial Intelligence; Prenatal Care; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la precisión y la calidad de las respuestas de ChatGPT, versión 3.5, sobre el papel de los padres en el cuidado prenatal. **Metodología:** Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, basado en consultas realizadas en julio de 2024, utilizando preguntas orientadoras elaboradas a partir de la Guía del Prenatal del Compañero del Ministerio de Salud de Brasil. Las respuestas fueron analizadas mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados evidenciaron que ChatGPT ofrece orientaciones centradas en la acogida, el apoyo emocional, la planificación práctica, el fomento de hábitos saludables y la interacción con el bebé, destacando la importancia del involucramiento del compañero en el proceso gestacional. Sin embargo, se identificaron limitaciones importantes, como la ausencia de información sobre exámenes recomendados para los compañeros, vacunas específicas y derechos legales, además de una énfasis restringida en el modelo médico, descuidando la actuación del equipo multiprofesional. También se observó la reproducción de estereotipos de género, reforzando roles tradicionalmente atribuidos a las mujeres en el cuidado. **Consideraciones Finales:** Se concluye que ChatGPT posee un potencial relevante como herramienta de apoyo informativo en el cuidado prenatal, pero sus respuestas requieren revisión técnica especializada para garantizar el alineamiento con los protocolos de salud pública y evitar la desinformación.

DESCRIPTORES:

Inteligencia Artificial; Atención Prenatal; Educación para la Salud

INTRODUÇÃO

ChatGPT é um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial (IA), que alavanca técnicas de aprendizado profundo para produzir respostas semelhantes às humanas a entradas de linguagem natural⁽¹⁾. Desde o avanço do ChatGPT, tem ocorrido um debate intenso sobre seu uso potencial na saúde clínica⁽²⁾. Devido à sua capacidade de acessar e processar rapidamente grandes volumes de dados, ao mesmo tempo em que fornece respostas coerentes, ele mostra um potencial significativo para a educação, pesquisa e prática clínica⁽³⁾. À medida que o volume de dados disponíveis à população continua a crescer, e a tomada de decisões se torna cada vez mais complexa, ter uma fonte confiável de informações clínicas acessíveis em tempo oportuno pode ser extremamente benéfico tanto

para profissionais de saúde, como para pacientes⁽⁴⁾.

A IA pode desempenhar um papel importante proporcionando conteúdos educativos adaptados às necessidades específicas de cada usuário e melhorando ainda mais a experiência de aprendizado e engajamento. Nos Estados Unidos da América, observou-se que o uso de dispositivos digitais voltados para a inclusão dos homens na educação pré-natal foi avaliado de forma positiva⁽⁵⁾. Os participantes sugeriram a adição de módulos interativos, como ferramentas de planejamento financeiro e vídeos educativos, para aprimorar a funcionalidade. Os homens demonstraram receptividade às informações sobre como compartilhar com suas parceiras os cuidados necessários para uma gestação saudável e promover a saúde de seus filhos ainda não nascidos⁽⁵⁾.

Evidencia-se que os homens têm necessidade de educação em saúde no período gravídico- puerperal, pois carecem de conhecimento sobre as mudanças físicas e emocionais que suas parceiras enfrentam durante a gravidez e o pós-parto, bem como sobre os cuidados necessários para garantir a saúde e o bem-estar de si próprio, da mãe e do bebê⁽⁶⁾. A falta de informação pode levar a sentimentos de insegurança e inadequação, dificultando seu envolvimento efetivo e apoio durante este período⁽⁶⁾. Assim, ressalta-se a importância de desenvolver programas educativos e políticas públicas que os incluam no processo de cuidado pré-natal e pós-natal, promovendo um ambiente mais inclusivo para as famílias.

O Brasil foi pioneiro na América Latina ao criar a Lei do acompanhante no parto e uma política pública destinada à saúde dos homens, que contempla entre os seus objetivos ampliar o acesso e o acolhimento dos homens nos serviços e programas de saúde, integrando o tema da paternidade e do cuidado⁽⁷⁻⁸⁾. Desde 2012, o Ministério da Saúde do Brasil aborda o direito do parceiro de realizar consultas, exames e ter acesso às orientações no pré-natal, parto e puerpério⁽⁹⁾. Em 2016, as ações voltadas ao planejamento reprodutivo, consideradas essenciais para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, destacaram-se com a formulação da Estratégia Pré-natal do Parceiro⁽¹⁰⁾.

Ressalta-se que maior atenção à temática poderia contribuir significativamente para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS nº 3, que está relacionado à saúde e bem-estar. Esse objetivo inclui metas como a diminuição da mortalidade materna e infantil e a garantia do acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Além disso, o quinto objetivo, que visa a redução das desigualdades de gênero, também seria beneficiado ⁽¹¹⁾. A participação do homem nas consultas pré-natais representa uma oportunidade valiosa para aproximá-los dos serviços de saúde e das práticas de cuidado⁽¹⁰⁾.

Traçar estratégias e criar ferramentas para incentivar a presença dos parceiros nas consultas pré-natais e no ambiente de cuidado tem sido um desafio mundial⁽¹²⁾. A participação ativa dos parceiros é importante, pois proporciona suporte emocional e prático às gestantes, melhora os resultados de saúde

materna e fortalece o vínculo familiar⁽¹³⁾.

O uso de tecnologias digitais, que fornecem informações e suporte sobre as consultas e os cuidados pré-natal, pode facilitar o engajamento dos parceiros⁽⁶⁾. Desta forma, verifica-se que o ChatGPT pode ser uma ferramenta poderosa para alcançar e envolver os parceiros durante o pré-natal, e pode responder a dúvidas e preocupações em tempo real, oferecendo suporte contínuo e acessível⁽³⁾. No entanto, apesar de suas potenciais aplicações, o uso do ChatGPT e outras ferramentas de IA na escrita em saúde apresenta preocupações éticas e legais. Isso inclui possíveis complicações médico-legais e o potencial de imprecisões ou preconceitos no conteúdo gerado⁽¹⁴⁾. Portanto, é importante reconhecer e abordar as limitações e os problemas associados ao uso de IA na educação em saúde.

Desta forma, este estudo visa analisar a precisão e a qualidade das respostas do ChatGPT, para fornecer suporte informacional, emocional e educativo aos pais durante o período pré-natal.

OBJETIVO

Analisar a precisão e a qualidade das respostas do ChatGPT para fornecer suporte informacional, emocional e educativo aos pais durante o período pré-natal.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado em consultas realizadas ao modelo de linguagem ChatGPT (OpenAI), acessado via interface web. Foram utilizadas as diretrizes do Equator para pesquisas qualitativas, dispostas no *COnsolidated criteria for REporting Qualitative research*⁽¹⁵⁾.

Local de estudo

As consultas ao ChatGPT foram realizadas em 19 de julho de 2024, por uma Doutora em Ciências, com expertise em pesquisas qualitativas, utilizando-se a versão da plataforma GPT 3.5 e disponibilizada para pesquisas de forma gratuita.

Protocolo de estudo

Foram elaboradas perguntas norteadoras de acordo com o fluxograma disponibilizado no Guia do Pré-Natal do Parceiro para profissionais⁽¹⁰⁾. Desta forma, foram elaborados os seguintes questionamentos a serem realizados ao ChatGPT: Supondo que minha parceira esteja grávida. Qual o meu papel como pai durante as consultas de pré-natal? Quais os exames e procedimentos que devo realizar durante o pré-natal? Quais orientações devo receber? As perguntas foram feitas em sequência, em língua portuguesa (Brasil).

As respostas foram compiladas integralmente e, em seguida, foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo, estruturada em quatro etapas subsequentes: organização da análise, codificação, categorização e inferência⁽¹⁶⁾. A análise foi realizada por duas Doutoradas em Ciências e quando houve divergências quanto à avaliação foi validada por um terceiro pesquisador.

Análise de dados

Na fase de organização da análise foi realizada a exploração do material coletado, leitura inicial dos conjuntos de dados emergidos do ChatGPT. Na etapa seguinte, o material foi codificado e categorizado com base nos tópicos identificados nas respostas fornecidas pela ferramenta por meio do sistema de cores. Por fim, foram feitas inferências e identificados os elementos constitutivos presentes em cada resposta gerada pelo ChatGPT. Nessa etapa, os resultados foram comparados quanto à abrangência das respostas geradas, às características e elementos constitutivos presentes nos resultados e às semelhanças entre as respostas fornecidas pela ferramenta e a literatura de referência sobre a temática no Brasil, disponibilizada no Guia para o Pré-Natal do Parceiro para profissionais da saúde⁽¹⁰⁾.

Aspectos éticos

Este estudo dispensa a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016, por utilizar dados de domínio público.

RESULTADOS

O corpus analisado foi constituído por 10 respostas geradas pelo ChatGPT em 19 de julho de 2024, a partir de perguntas elaboradas previamente pelos pesquisadores, relacionadas ao suporte oferecido a futuros pais durante o pré-natal. Não houve participação de sujeitos humanos, sendo a unidade de análise cada resposta textual produzida pelo modelo de linguagem. As respostas obtiveram uma média de 600 palavras.

O papel do pai durante as consultas de pré-natal

Foi possível observar que a ferramenta de IA tenta manter atmosfera acolhedora ao começar a mensagem parabenizando o pai pela gravidez da parceira. Sugere, ainda, que o pai tem um papel ativo e importante durante a gravidez, especialmente nas consultas de pré-natal. A presença dele, não só oferece suporte emocional e logístico à mãe, mas também contribui positivamente para a saúde e o desenvolvimento do bebê.

“Parabéns pela gravidez da sua parceira! O papel do pai durante as consultas de pré-natal é fundamental e pode ser muito benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê” [IA].

O papel de suporte emocional à mãe, apoio à parceira e disponibilidade para escuta ativa é reiterado em várias respostas da IA, que ainda menciona a necessidade de compassividade do pai com as alterações hormonais vivenciadas pela mulher durante a gestação. Além de ressaltar a importância da presença do pai nas consultas de pré-natal, demonstra comprometimento com a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê.

“Estar presente nas consultas [de pré-natal] oferece suporte emocional e demonstra comprometimento com a saúde e bem-estar da mãe e do bebê (...). Ouvir as preocupações e ansiedades da parceira, proporcionando um ambiente seguro para ela expressar seus sentimentos. Seja compreensivo com as mudanças emocionais e físicas que ela está enfrentando”. [IA].

O texto incentiva a participação ativa do parceiro nas consultas pré-natais, o que fortalece o vínculo com a parceira e proporciona melhor entendimento do processo de gravidez. Também reforça a importância do parceiro se informar, seja com perguntas ao médico durante as consultas, seja com leituras e/ou participando de aulas preparatórias.

“Sempre que possível, acompanhe sua parceira nas consultas pré-natais. Isso fortalece o vínculo e ajuda você a entender melhor o processo. Não hesite em fazer perguntas ao médico para esclarecer dúvidas sobre a gravidez e os cuidados necessários. Leia sobre gravidez, parto e cuidados com o recém-nascido para estar bem-preparado. Considere participar de aulas de preparação para o parto e cuidados com o bebê”. [IA].

“Anotar informações importantes dadas pelo médico, como instruções sobre alimentação, exercícios, medicamentos e sinais de alerta. Informar-se sobre o desenvolvimento do bebê e as mudanças no corpo da parceira ajuda a entender o que ela está passando e a se preparar para o papel de pai”. [IA].

O texto destaca a importância do planejamento e do suporte prático e logístico durante o período gravídico-puerperal, abrangendo desde a preparação para o parto, o transporte para as consultas até a organização do quarto do bebê. Termos como "auxilie" e "ajude" foram utilizados para descrever responsabilidades que deveriam ser assumidas pelo pai, suprimindo seu papel essencial nesse processo, o que denota representações sociais de gênero de masculinidade hegemônica.

“Auxiliar no planejamento do parto, como escolher a maternidade, organizar os itens necessários para o bebê e preparar a casa. Ajudar a parceira com deslocamentos para as consultas e acompanhar qualquer necessidade prática que ela tenha”. [IA].

“Ajude a organizar e preparar o quarto do bebê, incluindo montagem de móveis e compra de itens essenciais. Planeje como vocês vão chegar ao hospital quando chegar a hora do parto e tenha um plano para quem cuidará de outras responsabilidades durante esse período”. [IA].

“Converse com sua parceira sobre suas preferências e expectativas para o parto e o plano de parto”. [IA].

“Participar das discussões e decisões sobre o plano de parto e intervenções médicas, se necessário”. [IA].

“Revise e planeje as finanças familiares para garantir que estão preparados para os custos associados à chegada do bebê”. [IA].

O texto evidencia a importância da participação ativa e vigilante do pai durante a gravidez, destacando várias formas de apoio que ele pode oferecer. Conhecer os sintomas comuns a gravidez e estar atento a sinais de complicações para garantir que a parceira siga as recomendações médicas, foram aspectos destacados e permitem que o parceiro responda prontamente em situações de emergência.

“Estar atento a sinais de complicações e ajudar a garantir que a parceira siga as recomendações médicas. Ajudar a parceira a lembrar de relatar quaisquer sintomas ou mudanças significativas ao médico. Informe-se sobre os sintomas comuns da gravidez, como enjojo matinal, cansaço e mudanças de humor. Esteja ciente dos sinais de alerta, como sangramentos, dores intensas ou diminuição dos movimentos do bebê, e saiba quando buscar ajuda médica. Esteja preparado para apoiar sua parceira durante o trabalho de parto, ajudando com técnicas de respiração e conforto” [IA].

O incentivo a hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada e exercícios físicos, e a participação ativa nas atividades, reforçam o compromisso com o bem-estar da parceira.

“Incentivar hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada e exercícios recomendados pelo médico. Incentive uma alimentação saudável e compartilhe refeições balanceadas. Incentive e participe de atividades físicas seguras recomendadas pelo médico” [IA].

A interação com o bebê para construção do vínculo foi mencionada em uma única resposta.

“Conversar e interagir com o bebê ainda na barriga, fortalecendo o vínculo desde cedo” [IA].

O texto destaca a necessidade de preparo emocional também para o parceiro, que necessita de suporte para ajustar suas expectativas. Aborda o bem-estar físico, por meio de alimentação balanceada, prática de atividades físicas e diminuição de hábitos nocivos à saúde. Instrui ainda sobre a necessidade de se aprender cuidados com o bebê.

“Preparar-se emocionalmente para as mudanças que a paternidade trará, compartilhando expectativas e planos com a parceira. Mantenha uma dieta equilibrada e saudável. Faça exercícios regularmente para manter sua saúde e energia. Se você fuma ou consome álcool, considere reduzir ou eliminar esses hábitos, pois podem afetar o ambiente familiar. Aprenda sobre cuidados básicos com o bebê, como troca de fraldas, banho e alimentação” [IA].

Orientações que devem ser realizadas aos parceiros durante o pré-natal

O texto da IA reconhece a importância do papel do pai durante a gravidez, mas falha ao não mencionar que há, sim, exames específicos que este deve realizar e cita superficialmente as vacinas que deveriam ser tomadas, com a informação equivocada do homem usar a vacina DTPa (Difteria, Tétano e Coqueluche acelular).

“Embora não haja exames específicos que você precise realizar, sua participação ativa e seu suporte emocional e prático são essenciais. É uma boa ideia fazer um check-up para garantir que você está saudável e capaz de apoiar sua parceira durante a gravidez e após o nascimento do bebê. Certifique-se de que suas vacinas estão em dia, especialmente a vacina contra a gripe e a vacina DTPa. Embora os exames específicos durante o pré-natal sejam mais focados na mãe e no bebê, o papel do pai é fundamental” [IA].

A IA destaca a importância do parceiro se orientar e se planejar sobre seu direito à licença de paternidade, entretanto não informa como acessar esse direito. Explicações sobre o processo de solicitação da licença paternidade, as variações nas políticas de diferentes empresas e a legislação vigente poderiam proporcionar um entendimento mais claro e prático para o pai. Além disso, informações sobre outros direitos trabalhistas e benefícios que possam ser relevantes durante esse período, como a possibilidade de horários flexíveis ou o uso de férias, direito da mulher a um acompanhante no pré-parto, parto e puerpério, enriqueceriam as respostas. Incluir sugestões de recursos ou fontes confiáveis para obter mais informações também ajudaria a orientar melhor o parceiro, garantindo que ele se sinta mais preparado e confiante para assumir seu papel durante e após o nascimento do bebê.

DISCUSSÃO

De acordo com o Guia do Pré-natal do Parceiro para profissionais, o fluxograma do parceiro no pré-natal deve conter acolhimento, a realização de testes rápidos e exames de rotina, a vacinação e orientações, incluindo os direitos do parceiro, direito da mulher a um acompanhante no pré-parto, parto e puerpério, além da licença paternidade⁽¹⁰⁾.

A IA busca oferecer acolhimento ao parabenizar o pai pelo novo papel que está desempenhando e reforça a sua participação no pré-natal. As normas culturais, com o papel de gênero, afetam a participação do parceiro no pré-natal, pela concepção tradicional do cuidado ser atribuído à mulher e bem como os receios de julgamentos⁽¹⁷⁾. Essa perspectiva de acolhimento é relevante, pois não apenas fornece conhecimento ao pai, mas também incentiva o seu envolvimento e desempenha um papel fundamental na construção de um vínculo de confiança entre a fonte de informações e o parceiro. Ao reconhecer a relevância da participação paterna, a IA contribui para um ambiente simbólico de acolhimento e encorajamento, favorecendo que o homem se perceba como agente ativo no processo

gestacional. Tal abordagem pode fortalecer sua autoconfiança diante das novas atribuições e desafios da paternidade⁽¹⁸⁾, ao mesmo tempo em que reforça a importância do suporte emocional ofertado à gestante ao longo do período⁽¹⁷⁾.

Evidenciou-se a intencionalidade de promover o suporte emocional nas respostas da ferramenta de IA, que também enfatiza consistentemente a importância de acolher as preocupações dos pais, oferecendo espaço para que expressem as ansiedades e dúvidas. Evidencia-se que alguns homens desejam participar do pré-natal e aprender, no entanto, não sabem como contribuir⁽¹⁷⁾. Esse tipo de suporte é importante, pois a gravidez pode ser um período de grande estresse e incerteza, tanto para a mãe quanto para o pai. Neste contexto, um estudo de coorte prospectivo realizado no Japão verificou o sofrimento psicológico de pais no período pós-natal. Os resultados indicaram que muitos pais enfrentam sofrimento psicológico, mas relutam em expressar suas necessidades de apoio⁽¹⁹⁾.

O conteúdo que o ChatGPT proporciona poderia ser enriquecido com mais detalhes específicos, como exemplos de perguntas a serem feitas aos demais profissionais de saúde, visando o cuidado multiprofissional, e recursos recomendados para leitura. Verificou-se que as orientações foram centradas no profissional médico, deixando à margem o cuidado multiprofissional, necessário para o cuidado pré-natal, principalmente pelos enfermeiros, que também realizam consultas de pré-natal, mas também psicólogos, nutricionistas e odontólogos⁽¹⁰⁾.

Isso demonstra representações engessadas no modelo biomédico de saúde. Deste modo, a linguagem da IA pode demonstrar persistência de representações biologistas e fragmentadas, moldadas a partir de percepções que reiteram a subalternidade de outras profissões de saúde⁽²⁰⁾. É essencial que as orientações pré-natais sejam integradas e multidisciplinares, garantindo que todos os aspectos da saúde da gestante sejam abordados de forma abrangente e coordenada⁽¹⁰⁾. Isso não apenas melhora a qualidade do cuidado, mas também promove um ambiente de apoio mais completo e inclusivo para a gestante e sua família.

Destaca-se, também, que se verificou representações de masculinidade hegemônica nos discursos da IA no que tange à utilização dos verbos auxiliar e ajudar para se dirigir às tarefas realizadas pelos homens, como se as atividades de cuidado com o lar e com a prole fossem inerentes à mulher. Isto demonstra que a IA reproduz os esquemas do inconsciente sexuado, resultados de estruturas históricas, altamente diferenciadas e nascidas de um espaço social⁽²¹⁾. O enfrentamento do modelo do inconsciente sexuado, balizado na masculinidade hegemônica, demanda o seu reconhecimento pela saúde e áreas afins, e requer a superação de práticas fragmentadas, que desconsideram a integralidade entre biológico e social. A IA pode perpetuar estereótipos de gênero ao reproduzir padrões de linguagem que reforçam a masculinidade hegemônica e papéis de gênero tradicionais. Isso ocorre devido aos vieses presentes nos dados históricos utilizados para treinar os modelos⁽³⁾.

A IA enfatiza a importância de o parceiro identificar sinais de risco e de alerta. No entanto, não especifica quais são estes sinais, nem menciona a literatura confiável para averiguar esta dúvida. Seria importante elencar os sinais e sintomas dos agravos mais recorrentes que levam à mortalidade materna, como síndromes hipertensivas, hemorrágicas e infecções⁽²²⁾.

Destaca-se que os tópicos prioritários para educar os homens durante a gravidez incluíam o impacto da gravidez na mulher, a atividade sexual e a necessidade de apoio à mulher durante esse período⁽²³⁾. Esses tópicos são fundamentais para garantir que os futuros pais compreendam as mudanças físicas e emocionais que suas parceiras estão enfrentando. Verifica-se, no entanto, que as respostas fornecidas pela IA não abordaram o aspecto da saúde sexual. Este é um ponto crítico, pois a saúde sexual durante a gravidez é um componente essencial do bem-estar geral do casal e pode influenciar significativamente a qualidade da relação e o suporte emocional entre os parceiros. As mudanças psicológicas, fisiológicas, alterações hormonais além de fatores sociais e culturais durante a gestação e após parto apresentam impacto significativo na função sexual e afetam a vida sexual dos casais⁽²⁴⁻²⁵⁾. A abordagem de questões como mudanças na libido, segurança das relações sexuais durante diferentes trimestres e comunicação aberta sobre desejos e preocupações se faz necessária⁽²³⁾. Ainda, a compreensão de desconfortos que podem ocorrer no período após o parto, como a episiotomia, queixas de incontinência urinária, dispareunia, dentre outros, que podem estar presentes e influenciar na função sexual feminina nesse período⁽²⁴⁾.

Verifica-se também que a IA relatou não haver exames específicos a serem realizados pelos parceiros durante o período pré-natal. O Guia do Pré-natal do Parceiro⁽¹⁰⁾ recomenda a realização de teste rápido para a detecção de HIV e sífilis tanto para a gestante quanto para o parceiro. Deve-se atentar também para os exames de rotina, como tipagem sanguínea e fator RH, pesquisa de antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg), teste treponêmico e/ou não treponêmico para detecção de sífilis, pesquisa de anticorpos anti-HIV, pesquisa de anticorpos do vírus da Hepatite C (anti-HCV), hemograma, lipidograma, dosagem de glicose e eletroforese da hemoglobina⁽¹⁰⁾.

A ferramenta ressalta a importância de vacinas, no entanto, menciona apenas a de gripe e de DTPa, esta última indicada para gestantes a partir da 20ª semana de gestação⁽²⁶⁾. No pré-natal do parceiro o objetivo é avaliar a situação vacinal e de imunização, com aplicação de doses e/ou vacinas faltantes⁽²⁶⁾ de acordo com o calendário vacinal do adulto, aferição de Pressão Arterial, verificação de peso e cálculo Índice de Massa Corporal. A não realização destes exames podem implicar em agravos de situações de saúde⁽¹⁰⁾.

Quanto aos direitos dos parceiros elenca-se que a IA mencionou o direito à licença de paternidade⁽²⁷⁾. Verifica-se que esta legislação pode diferir quanto a países, no entanto a IA não informou como e onde os pais podem acessar esta informação. Também não mencionou outros direitos, como

comparecimento em consultas pré-natais⁽²⁸⁾ e o direito ao acompanhante no pré-parto, parto e pós-parto⁽²⁹⁾.

Embora a ferramenta demonstre capacidade de oferecer respostas organizadas, a utilização de modelos de linguagem na orientação em saúde suscita importantes questionamentos éticos. A autoridade discursiva atribuída à IA, associada a um tom seguro e didático, pode gerar confiança acrítica por parte dos usuários, mesmo diante de informações incompletas ou tecnicamente imprecisas, como observado na recomendação indevida da vacina DTPa ao parceiro. Além disso, a ausência de referências explícitas às políticas públicas brasileiras, aos direitos trabalhistas e às normativas do SUS revela um descolamento entre a resposta algorítmica e o contexto sociopolítico local. Tais aspectos evidenciam a necessidade de mediação profissional e de marcos regulatórios para o uso de IA no campo da saúde pública, a fim de evitar a reprodução de desigualdades e a disseminação de orientações potencialmente inadequadas.

Outro aspecto ético relevante refere-se à opacidade dos sistemas de inteligência artificial e à ausência de transparência quanto às fontes que fundamentam suas respostas⁽³⁰⁾. Diferentemente de profissionais de saúde, que se apoiam em diretrizes explícitas e podem justificar suas recomendações com base em evidências científicas e normativas vigentes, os modelos de linguagem operam a partir de padrões estatísticos de texto, sem explicitação clara das bases informacionais utilizadas⁽³⁰⁾. Essa característica dificulta a rastreabilidade do conteúdo, compromete a verificabilidade das orientações fornecidas e limita a possibilidade de responsabilização em caso de informação inadequada⁽³⁰⁾.

O ChatGPT não substitui a importância do acompanhamento por profissionais de saúde, que possuem a experiência e o conhecimento necessários para avaliar individualmente cada paciente, identificar nuances clínicas e tomar decisões informadas baseadas em exames físicos, históricos médicos detalhados, dados atualizados, evidências científicas e acurácia clínica. Além disso, a conexão do olhar humano, sensível e empático proporcionado pelos profissionais de saúde transforma o atendimento em integral e personalizado, algo que uma inteligência artificial ainda não consegue replicar. No entanto, a combinação da tecnologia com o acompanhamento profissional pode ser utilizada para uma maior abrangência do cuidado e acesso a informações.

Limitações do estudo

Este estudo apresenta algumas limitações. A primeira observação é que as respostas direcionaram o estudo para uma perspectiva heteronormativa, resultando na omissão de discussões sobre aspectos pré-concepcionais, concepcionais e de parentalidade entre casais homoafetivos. Ademais, sobre este aspecto, destaca-se que a política estatal em si define o parceiro como destinatário do cuidado, ignorando as diversas formas de parcerias que fazem parte do processo de parentalidade. Verifica-se também que é essencial adotar uma abordagem cuidadosa, visto que a coleta das respostas

e análise do conteúdo foi realizada por especialistas. Verificar a compreensão do público-alvo, levando em conta sua escolaridade e literacia digital é essencial para evitar tratar as análises apresentadas de forma rígida, pois elas são moldadas por determinantes sociais.

Contribuições para a enfermagem

O futuro das ferramentas de IA no campo da saúde são promissores, com potencial para melhorar a qualidade e a consistência das informações fornecidas aos pacientes. No entanto, é necessário garantir que essas informações sejam precisas e confiáveis. Mais pesquisas devem ser realizadas para avaliar a eficácia dessas ferramentas e abordar preocupações sobre sua precisão e confiabilidade. Embora modelos de IA como o ChatGPT possam fornecer respostas rápidas, nosso estudo sugere que eles devem estar alinhados com as diretrizes clínicas estabelecidas, atendendo a critérios de clareza, relevância, abrangência, aplicabilidade e qualidade. Essas observações destacam a importância de confiar em diretrizes desenvolvidas por especialistas na tomada de decisões, ao mesmo tempo em que indicam áreas potenciais para melhorias nos modelos de IA para uso prático. Será interessante observar como essas comparações evoluem ao longo do tempo, à medida que a IA continua a se desenvolver. O estudo reforça a importância da integração entre tecnologia e prática clínica na enfermagem, promovendo o uso ético e crítico da Inteligência Artificial na educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações fornecidas pelo ChatGPT para parceiros durante o pré-natal demonstram um potencial significativo para apoiar e educar futuros pais, destacando a importância do acolhimento e suporte emocional. No entanto, verificou-se que a IA ainda apresenta algumas limitações. Há uma ênfase predominante no papel do profissional médico, enquanto outras profissões de saúde essenciais para o cuidado pré-natal são marginalizadas. É necessário que as orientações sejam integradas e multidisciplinares para proporcionar um cuidado abrangente e coordenado.

Ademais, a IA pode reforçar estereótipos de gênero devido aos vieses presentes nos dados históricos utilizados para treinar os modelos. A IA também não aborda adequadamente temas críticos como a saúde sexual durante a gravidez e os exames específicos e vacinas que os parceiros devem realizar. Por fim, embora a IA mencione alguns direitos dos parceiros, falta especificidade sobre como e onde acessar essas informações. Para maximizar seu potencial, é essencial que a IA desenvolva suas mensagens com base em fontes confiáveis e avaliadas por especialistas, assegurando que os parceiros recebam orientações precisas e completas para o cuidado pré-natal.

REFERÊNCIAS

1. Brown TB, Mann B, Tyder N, Subbiah M, Kaplan J, Dhariwal P, et al. Language models are few-shot learners. *Advances in Neural Information Processing Systems* [Internet]. 2020 [citado 05 jul 2025]. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2005.1416>
2. Sallam M. ChatGPT utility in healthcare education, research, and practice: systematic review on the promising perspectives and valid concerns. *Dent Health* [Internet]. 2023 [citado 12 jul 2025];11(6):887. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare11060887>
3. Dave T, Athaluri SA, Singh S. ChatGPT in medicine: an overview of its applications, advantages, limitations, future prospects, and ethical considerations. *Front Artif Intel* [Internet]. 2023[citado 12 jul 2025];6:1169595. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frai.2023.1169595>
4. Herzer KR, Pronovost PJ. Ensuring quality in the era of virtual care. *JAMA* [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];325:429-30.
5. Chaudhry BM, Faust L, Chawla NV. Development and evaluation of a web application for prenatal care coordinators in the United States. In: Tulu B, Djasasbi S, Leroy G, organizadores. *Extending the Boundaries of Design Science Theory and Practice*. Desrist. 2019 [citado 12 jul 2025]. *Lecture Notes in Computer Science*, vol. 11491. Cham: Springer [Internet]; 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-030-19504-5_10
6. Nasiri S, Vaseghi F, Moravvaji SA, Babaei M. Men's educational needs assessment in terms of their participation in prenatal, childbirth, and postnatal care. *J Educ Health Promot* [Internet]. 2019 [citado 12 jul 2025];14(8):59. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_229_18
7. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005 [Internet]. *Diário Oficial da União*. 2005 [citado 12 jul 2025]. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2005/11108.htm>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem [Internet]. 2009 [citado 12 jul 2025]. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2012 [citado 12 jul 2025]. 318 p. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. [Internet] 2016 [citado 12 jul 2025]. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.
11. Brunstad A, Aasekjær K, Aune I, Nilsen ABV. Fathers' experiences during the first postnatal week at home after early discharge of mother and baby from the maternity unit: a meta-synthesis. Scand J Public Health [Internet]. 2020 [citado 12 jul 2025];48(4):362-75. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1403494818809856>
12. Organização das Nações Unidas. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2015 [citado 12 jul 2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
13. Silva C, Pinto C, Martins C. Transition to fatherhood in the prenatal period: a qualitative study. Cien Saude Colet [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];26(2):465-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>
14. Kitamura FC. ChatGPT is Shaping the Future of Medical Writing, but Still Requires Human Judgment. Radiology [Internet]. 2023 [citado 12 jul 2025];230171. Disponível em: <https://doi.org/10.1148/radiol.230171>
15. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. Acta Paul Enferm [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];34:eAPE02631. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
16. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
17. Chiang RKQ, Shorey S. Men's experiences of antenatal care services in low-income and middle-income countries: a qualitative systematic review. Birth [Internet]. 2023 [citado 12 jul 2025];50(2):276-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/birt.12688>
18. Bohren MA, Berger BO, Munthe-Kaas H, Tunçalp Ö. Perceptions and experiences of labour companionship: a qualitative evidence synthesis. Cochrane Database Syst Ver [Internet]. 2019 [citado 12 jul 2025];3:CD012449. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012449>
19. Takehara K, Suto M, Kato T. Parental psychological distress in the postnatal period in Japan: a population-based analysis of a national cross-sectional survey. Sci Rep [Internet]. 2020 [citado 12 jul 2025];10(1):13770. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-70727-2>
20. De Rosis C, Teixeira M, Jovic L. Préfigurer l'exercice de la pratique infirmière avancée: une coconstruction à l'œuvre en milieu de soins. Sante Publique [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];33(1):89-100. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/spub.211.0089>

21. Bourdieu P. A dominação masculina. 6ª ed. Rio de Janeiro: Best Bolso; 2018.
22. Tintori JA, Mendes LMC, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz F. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [citado 12 jul 2025];35:eAPE00251. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251>
23. Adeniran A, Aboyeji A, Fawole A, Balogun O, Adesina K, Adeniran P. Role of the male partner during pregnancy, labor, and delivery: expectations of pregnant women in Nigeria. Int J Health Sci [Internet]. 2015 [citado 12 jul 2025];9:305-13.
24. Fuchs A, Czech I, Dulcka A, Drosdzol-Cop A. The impact of motherhood on sexuality. Ginekol Pol [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];92(1):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5603/GP.a2020.0162>
25. Dağlı E, Kul Uçtu A, Özerdoğan N. Sexual dysfunction in the postpartum period: its relationship with postpartum depression and certain other factors. Perspect Psychiatr Care [Internet]. 2021 [citado 12 jul 2025];57(2):604-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ppc.12583>
26. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Atenção à Saúde da Mulher. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]; 2023 [citado 12 jul 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/dgci>
27. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
28. Brasil. Lei nº 5.452, de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Art. 473, modificado pelo art. 34 da Medida Provisória nº 1.116/2022.
29. Vitorino LM, Yoshinari Júnior GH. Artificial intelligence as an ally in Brazilian nursing: challenges, opportunities and professional responsibility. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [citado 12 jul 2025];76(3):e760301. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2023760301>

Agradecimentos: Não há.

Financiamento: Universidade Federal do Amapá (Bolsa de Iniciação Científica).

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Lise Maria Carvalho Mendes. Obtenção de dados: Gloria Carvalho Silvestre, Lise Maria Carvalho Mendes. Análise e interpretação dos dados: Lise Maria Carvalho Mendes, Nayara Gonçalves Barbosa. Redação do manuscrito: Gloria Carvalho Silvestre, Thais de Oliveira Gozzo, Lise Maria Carvalho Mendes. Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Flavia Azevedo Gomes Sponholz, Thais de Oliveira Gozzo, Lise Maria Carvalho Mendes, Nayara Gonçalves Barbosa, Gloria Carvalho Silvestre.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 